

## MARIO QUINTANA, POETA DE JORNAIS\*

### MARIO QUINTANA, POETA DE PERIÓDICOS

André Luis Mitidieri\*

Vanderléia Skorek\*

RESUMO: Mario Quintana iniciou suas publicações literárias nos jornais. Muitas delas acabaram por ser publicadas em livros. Alguns poemas lançados nas revistas *Ibirapuitan* e *São Pedro* não foram reunidos para publicação posterior em coletâneas. Procura-se, então, resgatar os poemas que, por motivos escusos, não foram editados em livro. Baseando-se nos ensinamentos da Crítica Literária, especificamente, da edótica, recorre-se ao processo de edição crítica e à noção de “arquetipo”, ou “texto ideal”, elegendo-se para tanto a edição de *Espelho mágico* (1951), de Quintana, como texto-base para averiguar o conjunto de poemas publicados no periódico *Ibirapuitan* que depois passaram para publicação em livro, ou não. Embora não se tenha em vista realizar uma edição crítica, os ensinamentos da edótica foram úteis, pois colaboraram na organização do material em estudo e no estabelecimento de critérios para uma futura publicação.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária. Edótica. *Espelho mágico*. Mario Quintana.

Mario Quintana iniciou suas publicações nos jornais gaúchos. Muitas delas acabaram por ser publicadas em livros. Alguns poemas lançados nas revistas *Ibirapuitan* e *Província de São Pedro* não foram reunidos para publicação posterior em coletâneas, o que efetivamente ocorreu com demais poemas, editados em *A rua dos cataventos* e *Espelho mágico*.<sup>1</sup> Regina Zilberman (1982) já chamava atenção para uma parte do corpus ora escolhido – quintanares publicados entre 1938 e 1939 – no periódico literário alegretense, a levar por nome o rio que banha a cidade-natal do poeta: *Ibirapuitan*.

Néa Castro (1985), em sua obra de enfoque biobibliográfico, também informa sobre as primeiras publicações de Mario Quintana. Afirma que *Ibirapuitan: Mensário de Sociedade, Literatura e Arte*, fundada em Alegrete, no ano de 1938, pelo cronista Felisberto Soares

---

\* Trabalho decorrente do projeto de pesquisa mantido pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Frederico Westphalen (RS), denominado “Do *Ibirapuitan* à *Província de São Pedro*: suplemento à história literária de Mario Quintana”.

\* Doutor em Lingüística e Letras, professor do Curso de Letras e do PPGL - Mestrado em Literatura - da URI - FW.

\* Graduanda do curso de Letras, habilitação Português/Espanhol, da URI-FW. Bolsista do PIIC/URI.

<sup>1</sup> Mario de Miranda Quintana nasceu em Alegrete, a 30 de junho de 1906, num dia de rigoroso inverno, no mesmo ano em que descobriram o gás neon, sempre gostava de lembrar. Foi uma criança muito doente, que viu a infância acontecer atrás de uma janela. Aos seis anos já sabia ler e aos sete teve as primeiras noções de francês e espanhol. Sua vida de escritor começou tarde, no entanto, publicou muito. Foi em sua época que surgiu o Modernismo, todavia, o poeta não aceitava ditames de qualquer grupo ou escola. Quintana trabalhou sempre em jornais, lançou seu primeiro livro em 1940 (julho), *A Rua dos cataventos*, com 34 anos, um livro de sonetos. Mario Quintana, em todas as suas publicações, brincou com o antigo e o moderno.

Coelho, congregava intelectuais de diversas orientações estilísticas e ideológicas. Nas edições de *Ibirapuitan* do ano 1938, foram impressos poemas que passariam depois para o livro *A rua dos cataventos*. No outro ano, em seu segundo número, de fevereiro, a revista iria publicar um artigo que já tinha circulado no *Correio do Sul*, de Bagé.

Esse jornal destacava que “Monteiro Lobato, a mais alta expressão da literatura nacional, referindo-se à ‘Ibirapuitan’, teve palavras de franco louvor ao apreciá-la através de significativa carta ao seu diretor.” Na mesma edição, em uma coluna denominada ‘De Rebus Pluribus’, o poeta gaúcho começava a divulgar algumas quadras que encantariam a Lobato” (MITIDIARI, 2006). Não é possível consultar a existência de possíveis manuscritos ou originais dessa obra de Quintana, pois o ALMAQ (Acervo Literário Mario Quintana), antes sediado no Centro de Memória Literária da PUCRS, não mais se encontra nessa universidade, estando momentaneamente desativado, desde 2005. Entretanto, a pesquisa ora desenvolvida pode oferecer contribuições à crítica literária e à história da literatura.

Assim, torna-se necessário inferir, com base em Segismundo Spina (1994), que uma edição crítica se compõe da reprodução mais correta possível de um original, na tentativa de alcançar, com maior fidelidade, a última forma desejada pelo autor. Para chegar a tal estágio, o editor precisa restituir ao texto sua genuinidade, facilitar sua leitura, fazendo-o legível através das normas de restituição, assim como inteligível, através da interpretação e da pontuação correta. Um editor crítico deve preocupar-se em valorizar o texto, situando sua importância no tempo, permitindo, assim, que a crítica literária exerça tranquilamente sua tarefa.

Entretanto, um filólogo que pretenda estabelecer edições críticas deve ter conhecimentos seguros de literatura, história, crítica literária, da língua da época, das técnicas de composição vigentes no período em que a obra sob estudo foi escrita. Quem pretenda realizar uma edição crítica também deve ter em mente que isso não é trabalho mecânico, mas sim, metódico, e que não se realiza sob um modelo fixo ou pré-determinado, pois cada texto apresenta seus problemas próprios.

A edição crítica compreende duas etapas: 1) da fixação do texto, que consiste em seu preparo (também chamada apuração ou estabelecimento do texto; 2) da apresentação do texto. A fixação do texto é tarefa da crítica textual,<sup>2</sup> sendo que seu trabalho consiste em considerar a

---

<sup>2</sup> Muitos estudiosos ainda fazem confusão entre os termos edótica e crítica textual. Segundo Segismundo Spina, estes dois termos são termos diferentes, embora se completem, uma vez que a crítica textual encontra-se dentro da edótica. A edótica ocupa-se com a preparação, a organização material e formal do texto com vistas à publicação, assim o objeto de estudo da edótica pode ser definido como a publicação do documento, tendo em vista a apuração do seu texto, a busca de sua genuinidade. A edótica se fundamenta num método crítico e *Revista Literatura em Debate* V.3, n.4, p. 91-98,2009

época a que pertence o texto, seu tipo, por exemplo, se é medieval ou moderno, se anterior ou posterior à imprensa. As circunstâncias são inúmeras, por isso, os procedimentos edóticos variam.

A primeira fase de uma edição crítica (apuração, estabelecimento ou fixação do texto) se divide, por sua vez, em três etapas: 1. a) *recensio*; 1.b) estemática e 1.c) *emendatio*. A *recensio* pesquisa e coleta todo o material de uma obra manuscrita e impressa, o qual vai constituir a sua tradição. A coleta pode ser: a) Direta – se constituída de manuscritos ou de edições impressas, ainda que não manuscritas; b) Indireta – se constituída de fontes, traduções, citações, comentários, glosas e paráfrases, alusões, imitações. Depois de feita essa distinção entre testemunhos coletados, parte-se à operação denominada *collatio codium* (no caso dos manuscritos) ou colação das edições (quando sob tradição impressa).

Nessa operação, confronta-se o material referente à tradição direta, tendo por base um manuscrito ou edição (texto ou exemplar de colação, primeira edição em livro). Como resultado, elege-se o testemunho mais completo e se eliminam os inúteis. Essa é a operação final da *recensio*. Através dos confrontos dos “lugares críticos” e do exame sistemático dos “erros comuns”, segue-se ao estabelecimento do grau de independência e parentesco dos testemunhos conservados. Realizada essa etapa de confrontação e escolha de um manuscrito mais correto, passa-se à classificação dos manuscritos ou das edições impressas.

O arquétipo é, pois, o manuscrito existente ou reconstituído que se interpõe entre o manuscrito e o original. Para melhor entendimento das denominações usadas até então, entende-se por “arquétipo” o manuscrito que mais se assemelhe com o original, podendo ter existência real ou ser um texto ideal; passa a ser considerado o original das cópias subsistentes. As cópias do original são denominadas “apógrafos” e o texto que está entre o arquétipo e um grupo de manuscritos, “subarquétipo”. Já “variantes” são versões diferentes de uma palavra, ou pequeno número de palavras, ocorrentes em manuscritos diversos da mesma obra. “Versão” vai se referir às diferentes redações do texto, enquanto “lição” ou “leitura” consiste na variante escolhida pelo editor do texto. Os erros constituem elementos de provas para detectar as relações de parentesco entre códices transmitidos de determinada obra, entretanto, nem todos os erros servem para relacionar ou definir uma tradição literária.

Dessa forma, o presente trabalho elege como texto-base (ou edição de base ou texto de colação) a primeira edição de *Espelho mágico* (1951). Assim, os oito volumes de *Ibirapuitan*, nos quais constam as colunas “De Rebus Pluribus”, depois intitulada “Do páteo dos

---

trabalha somente com textos literários. Enquanto cabe à crítica textual restituir o texto à sua forma original com a maior fidelidade a última forma desejada pelo autor (SPINA, 1994).

milagres”, exatamente em sua formatação inicial, oferecem partida ao arquétipo, aqui tratando-se do conjunto de poemas editados no referido periódico, levando-se em conta as alterações processadas nos que foram editados em *Espelho mágico*. Os textos que Quintana publicou na revista *Província de São Pedro* foram todos examinados, mas nenhum deles havia circulado em *Ibirapuitan* nos anos de 1938 e 1939, razão pela qual, nem podem ser considerados subarquétipos nem mais integrar esta pesquisa, o que ocorria em seu início, como hipótese a considerar.

Embora não se tivesse como intenção, em primeiro momento, realizar uma edição crítica, os ensinamentos da edótica<sup>3</sup> são úteis, já que permitiram organizar o material estudado e a estabelecer critérios para uma futura publicação. Como na primeira etapa de uma edição crítica, qual seja, a de fixação, a pesquisa foi direcionada à coleta direta – investigação, copiagem, reunião e armazenamento de todo o material para estabelecer a tradição, que recobre: apógrafos digitalizados de *Ibirapuitan* e da revista *Província de São Pedro*, nesse caso, nos quais pudessem constar quintanares relacionados às questões norteadoras da investigação.

Posteriormente, realizou-se a coleta indireta, quer dizer, a busca de críticas, comentários e outros trabalhos realizados acerca do material coletado diretamente. O texto de colação se constitui pela primeira edição de *Espelho mágico* (1951). Fixou-se o arquétipo a partir das colunas “De Rebus Pluribus” e “Do páteo dos milagres”, conforme sua apresentação nos volumes de *Ibirapuitan*. Dessa maneira, registram-se algumas diferentes versões de poemas, das publicações em *Ibirapuitan* a *Espelho mágico*. Por outro lado, até futuras análises, não é possível ainda detectar prováveis subarquétipos capazes de justificar a realização de edições críticas, uma vez que não se trabalha com manuscritos.

A coleta indireta apontou inexistirem alterações significativas entre o texto de 1951 e as edições ou reimpressões subseqüentes, conforme BECKER (1996) e BITTENCOURT (1983, 2006). No entanto, além das edições em vista, ainda serão consultadas as outras edições em livro de *Espelho mágico* e a *Poesia completa* de Mario Quintana (2005).<sup>4</sup> Com texto-base no primeiro desses poemários, e arquétipo em elaboração a partir das colunas publicadas por Quintana em *Ibirapuitan*, esta investigação permite, momentaneamente, trazer a conhecimento resultados muito satisfatórios.

---

<sup>3</sup> Etimologicamente, a palavra edótica, originada do grego, significa “arte da publicação” (forma latina *édo* – publicar, dar à luz; *ica*: - arte). No entanto, o termo edótica abrange uma significação muito maior, uma vez que compreende as duas etapas da publicação. Tanto a etapa filológica – que constitui a chamada crítica textual – quanto a etapa técnica: preparação do material para a publicação (SPINA, 1994).

<sup>4</sup> *Espelho mágico* não foi incluído na *Antologia poética* de Mario Quintana publicada em 1966. Revista Literatura em Debate V.3, n.4, p. 91-98,2009

É possível afirmar, revisando estudos antecedentes, que há 82 quartetos publicados na coluna “De Rebus Pluribus” (cujo título mais tarde seria alterado para “Do Pátio dos Milagres”) de *Ibirapuitan*. Desses trabalhos, 65, mesmo com modificações, foram editados em *Espelho mágico*. O presente trabalho assim diverge do texto no qual Gilda Bittencourt encontrou 67 quartetos em *Ibirapuitan*, notando que 18 deles não teriam integrado *Espelho mágico* e que três seriam modificados na edição consultada. O arquétipo provisório então se compõe por *Espelho mágico* (1951) mais os 17 quartetos que ficaram de fora dessa publicação em livro. Para sua efetivação, como dito, ainda é preciso realizar o confronto com as subseqüentes edições daquele poemário.<sup>5</sup>

Na segunda edição de 1939 de *Ibirapuitan*, em sua coluna “De Rebus Pluribus”, Mario Quintana começava a divulgar algumas quadras que resultariam no livro *Espelho mágico*, somente publicado em 1951, como se sabe. São os seguintes os poemas que estavam no periódico e foram republicados em livro: “Do estilo”, “Da viuvez”, “Da sátira”, “Das belas frases”, “Da experiência”, “Da voluptuosidade”, “Do amigo”, “Do dinheiro”, “Da indulgência”, “Do que elas dizem”, “Do exercício da filosofia”, “Do mal e do bem”.<sup>6</sup>

Na terceira edição de *Ibirapuitan*, em março de 1939, “De Rebus Pluribus” trazia os seguintes quartetos, que foram publicados posteriormente em livro (*Espelho mágico*): “Das idéias”, “Dos argumentos”, “Da verdade”, “Da felicidade”, “Da falta de troco”, “Dos benefícios da pobreza”, “Da conformidade”, “Do espírito e do corpo”, “Da observação” e “Da realidade”.<sup>7</sup> Os seguintes poemas da terceira edição do periódico não constaram na publicação em livro: 1) “Da santidade”; 2) “Da comunhão das almas”.

Nos números quatro e cinco de *Ibirapuitan*, saídos em único volume, referentes a abril e maio de 1939, a coluna “De Rebus Pluribus” ocupou quatro páginas. Nessas, foram publicados os seguintes poemas: “Da eterna procura”, “Da discreta alegria”, “Dos livros”, “Da vida ascética”, “Da contradição”, “Da análise”, “Da perfeição da vida”, “Da amizade entre mulheres” e “Do prazer”. Os poemas “DA MENTIRA”, “DESTE E DO OUTRO MUNDO” e “DA CONSOLAÇÃO” tiveram seus títulos alterados em *Espelho mágico* para: “Da Falsidade”, “Do Outro Mundo” e “Do Pranto”. Também vieram a ser publicados: “Do espetáculo desta vida”, “Da condição humana”, “Da sinceridade”, “Das Ilusões”, os quais mantiveram seus títulos originais em *Espelho mágico*.

<sup>5</sup> Outros poemas lançados em *Ibirapuitan* também haviam resultado num poemário: *A rua dos cataventos*. Essa obra contemplou apenas os sonetos, publicados durante todo o ano de 1938 enquanto, no caso de *Espelho mágico*, trata-se dos quartetos editados nos volumes de 1939 da revista.

<sup>6</sup> O poema “Do dinheiro” terá seu título alterado para “Da Riqueza” em *Espelho mágico*.

<sup>7</sup> Os quartetos “Da verdade” e “Dos argumentos” são respectivamente nomeados em *Espelho mágico* como: “Das Verdades” e “Dos Sistemas”.

Os quartetos “Dos defeitos de nossos amigos”, “Da amável companhia” e “Da indiscreção” sofreram alterações no título e passaram a ser assim denominados em *Espelho mágico*: “Dos defeitos alheios”, “Do sabor das coisas” e “Da indiscrição”. Não foram publicados em livro os seguintes quartetos, integrantes do periódico: 3) “Da seriedade”; 4) “Da serenidade filosófica”; 5) “Da virtude e do mundo”; 6) “Do casamento”; 7) “Das singularidades da lua”.

No número seis de *Ibirapuitan*, mês de junho de 1939, “De Rebus Pluribus” ocupou uma página. Os poemas de tal seção publicados em *Espelho mágico* são: “Da ação”, “Do cuidado da forma”, “Da pobre alma”, “Do ovo de Colombo”, “Das confidências” e “Dos sofrimentos”. No livro, esse sofreu alteração nos títulos, o qual passou a ser: “Dos sofrimentos quotidianos”. Os quartetos não publicados em *Espelho mágico* são: 8) “De mim mesmo”; 9) “Do soberbo espírito”.

No número sete da *Ibirapuitan*, de julho de 1939, a seção “De Rebus Pluribus” mudava de nome para “Do ‘Páteo dos Milagres’”. Nela, constam: “Do tédio de escrever”, “Da infiel companheira”, “Da preguiça”, “Da boa e da má fortuna”, “Da caridade” e “Da amarga sabedoria”, que depois aparecem em *Espelho mágico*, no qual se alterava o título do primeiro quarteto para “Da preocupação de escrever”. Além disso, o poema que, em *Ibirapuitan* se intitulava “Da mediocridade”, no livro, sofre alterações: a) em seu título, que passa a ser “Da mediocridade humana”; b) no corpo do quarteto, distanciando-se bastante da primeira publicação.

O periódico alegretense encerrou-se nos números 8 e 9, de agosto e setembro de 1939. Na coluna poética “Do ‘Páteo dos Milagres’”, Mario Quintana publicou os seguintes poemas, que depois foram publicados no livro *Espelho mágico*, sem modificações: “DA AMIGA ASSISTÊNCIA”, “DA CONTRAÇÃO AO TRABALHO”, “DO BELO”, “DO AMOROSO ESQUECIMENTO”, “DAS PENAS DE AMOR”, “DO HOMO SAPIENS”, “DA PRÓPRIA OBRA” e “DA RAZÃO”. O quarteto “DE COMO AMAR AOS NOSSOS INIMIGOS” tem apenas o título alterado na publicação do livro para “DA MANEIRA DA AMAR OS INIMIGOS”.

Os poemas que agora serão citados, ao contrário dos primeiros, que têm somente o título mudado, mostram alterações em *Espelho mágico*: “DA PLENITUDE”, “DO ESPETÁCULO DE SI MESMO”. Os poemas dos números 8 e 9 edição periódica, que não foram publicados no mencionado livro, são os que seguem: 10) “DA ARTE DE SONHAR”; 11) “DOS LOUVORES”; 12) “DA VIDA E DO TEMPO”; 13) “DO MARTÍRIO”; 14) “DOS

JUÍZOS DE CADA UM”; 15) “DOS RICOS DE ESPÍRITO”; 16) “DOS ERROS E DA VERDADE”; 17) “DA MENTIRA”.

Com fundamento nos resultados apresentados, cumpriu-se quase totalmente a primeira fase da fixação do texto, ou seja, a *recensio*. Dessa fase, três etapas foram concluídas: coleta direta, coleta indireta e colação das edições. Para finalizar o processo de recensão, falta o confronto entre os poemas de *Ibirapuitan* e as edições de *Espelho mágico* posteriores à primeira, inclusive, a seção dedicada a esse poemário em *Poesia completa* (QUINTANA, 2005). Desse modo, acompanhou-se de maneira menos empírica um trabalho de edição, não apenas crítica, que foi uma das temáticas estudadas.

As considerações sobre a edótica aportam produtivas noções sobre o processo editorial. Por igual, mostram as complexidades que envolvem as edições de textos, revelando outras facetas do trabalho realizado pelo profissional em Letras. Entretanto, ainda deverá ser verificado o silenciamento dos poemas em destaque, após sua (possivelmente) única apresentação em *Ibirapuitan*, para, só então, avaliar-se a necessidade do cumprimento à segunda etapa de fixação do texto (*estemática*) e/ou da terceira (*emendatio*), termos antes definidos. É preciso agora considerar a pertinência de uma edição que contemple os poemas que circularam no periódico alegretense e, mais tarde, não vieram a ser publicados em nenhuma coletânea ou antologia posterior de Quintana.

*RESUMEN: Mario Quintana empezó sus publicaciones literarias en periódicos. Muchas de ellas terminaron por ser editadas en poemarios. Algunos de los poemas que figuraron en las revistas Ibirapuitan y Provincia de São Pedro, por cuestiones aún desconocidas, no fueron reunidos para publicación posterior en libros, por eso, se busca rescatarlos. Con base en la crítica literaria, en especial, en su ramo denominado “edótica”, se recurre al proceso de edición crítica y a la noción de “arquetipo” o “texto ideal”. La edición de Espelho mágico, de Quintana, del año 1951, fue elegida como texto-base para averiguación del conjunto de poemas publicados en Ibirapuitan y que después pasaron o no a publicación en libro. Aunque no se vise a la realización de una edición crítica, las lecciones de la Edótica se mostraron útiles, ya que colaboraron con la organización del material en estudio y con el establecimiento de criterios para una futura publicación.*

*PALABRAS CLAVE: Crítica literaria. Edótica. Espelho mágico. Mario Quintana.*

## REFERÊNCIAS

BECKER, Paulo. *Mario Quintana: as faces do feiticeiro*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1996.

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. *Caminhos de Mario Quintana: a formação do poeta*. Porto Alegre: UFRGS, 1983 (dissertação de mestrado –mimeo).

- BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. *Espelho Mágico: gênese do verso curto e do humor em Mario Quintana*. *Ciências & Letras*, Porto Alegre, v. 39, p. 47-64, 2006.
- CASTRO, Néa. *Mario Quintana*. Porto Alegre: Tchê!, 1985.
- INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO. *Mario Quintana: poeta, caminhante e sonhador*. Porto Alegre: IEL, 2006. (Autores Gaúchos). Colaboração: ALMAQ (Acervo Literário Mario Quintana). Coleção Autores Gaúchos.
- MITIDIÉRI-PEREIRA, André Luis. Quintana em *Ibirapuitan*, um suplemento à história e à crítica literárias. *Brasil Brazil*, Porto Alegre; Providence, n.34, ano 19, p.81-96, 2006.
- PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO. Disponível em: <<http://www.ipct.pucrs.br/letras/saopedro>>. Acesso em: 05 set. 2006.
- QUINTANA, Mario. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1966. Seleção de Rubem Braga e Paulo Mendes Campos.
- QUINTANA, Mario. *Espelho mágico*. Porto Alegre: Globo, 1951.
- QUINTANA, Mario. *Espelho mágico*. In: QUINTANA, Mario. *Poesias*. Porto Alegre: Globo, 1962. (Reedição dos primeiros cinco livros de poesias do autor).
- QUINTANA, Mario. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 2005.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1994.
- ZILBERMAN, Regina. *Mario Quintana*. São Paulo: Abril Educação, 1982.